



MACRO MERCADOS DIÁRIO

SUPER QUARTA-FEIRA

16/06/2021

Chegamos à “super quarta-feira” e a postura é de cautela. Duas decisões são deliberadas hoje pelos bancos centrais brasileiro e americano, ambas refletindo momentos distintos.

No Brasil, a preocupação maior, além do atraso da vacinação e do açodamento político excessivo, é com o comportamento da inflação, o IPCA já acima de 8,0%, com riscos de “espalhamento” e inércia mais à frente. Nos EUA, é saber quando o Fed deve começar a sinalizar o início do “*tapering*”, qual seja, do processo de desmonte na política de compra de ativos.

No Banco Central brasileiro, objetivo agora é “fazer a maldade logo de uma vez”, com a puxada da Selic nestas reuniões do Copom de hoje, agosto e talvez setembro, para tentar trazer o IPCA ao centro da meta no ano que vem. Isso, inclusive, se reflete no comportamento do mercado de juro futuro, com as taxas curtas inclinadas e as longas estáveis ou em queda.

Achamos que o BACEN hoje, visando “ancorar as expectativas”, deve sancionar um ajuste de 0,75 ponto percentual na taxa Selic, a 4,25%, depois mais um, em agosto, a 5,0%, e mais um ou dois nas reuniões do Copom, dependendo do momento da economia, de como o ritmo de crescimento estará acontecendo no segundo semestre, do comportamento da inflação, etc. É objetivo da autoridade monetária trazer o IPCA para o centro da meta no ano que vem (3,5%).

Uma preocupação será a crise hídrica, ainda mais com a possível revisão das faixas de reajuste da tarifa de energia “na bandeira 2”, com previsões acima de 20%, o que deve gerar um choque nos preços administrativos neste ano. Isso deve levar alguma inércia nos índices de preço em 2022, principal objetivo do BACEN neste momento, dada que a inflação de 2021 já parece dada, devendo ficar acima de 5,5%. O mercado espera que os diretores do BACEN retirem do comunicado de hoje o termo “ajustamento parcial” para “completo”.

Nos EUA, a expectativa recai sobre se o Fed deve sinalizar o início do “*tapering*”, do processo de redução na compra de ativos, a ser anunciada agora ou no encontro anual de Jackson Holle em agosto ou na reunião do Fomc de setembro. Tudo dependerá do comportamento da inflação, em sintonia com o ritmo da economia. Em maio o PPI veio mais elevado, 0,8%, o que pode ser uma sinalização de que a pressão dos preços está mais disseminada.

Enquanto isso não se define, o real segue valorizado, já havendo os que apostam numa cotação abaixo do piso de R\$ 5,00, em torno de R\$ 4,60 a R\$ 4,80.

Isso acontece por causa do “*carry trade*”, com os investidores retirando recursos dos mercados onde a taxa de juros é zerada para aplicar no Brasil. Acontece também por causa das captações externas de empresas nacionais, como a Light, aproveitando este diferencial de juro, e também pelo bom desempenho da balança comercial, prevista acima de US\$ 80 bilhões neste ano, puxada pela alta das *commodities* agrícolas e minerais.

Segundo o IIF, o “preço justo” do real frente ao dólar estaria em torno de R\$ 4,50, levando em consideração os fundamentos das contas externas, considerando a moeda brasileira entre as melhores da América Latina, caso comparada com o peso mexicano e o chileno.

Nos mercados, ontem o dólar oscilou ao longo do dia para fechar ao fim em torno de R\$ 5,0428, desvalorização de 0,55%, e a bolsa de valores cedeu 0,09%, fechando a 130.091 pontos, mesmo valorizando mais de 10% ao ano. Em NY, as bolsas americanas fecharam o dia em queda, DJ recuando 0,27%, S&P 500 -0,2% e Nasdaq 0,71%, todas de

olho nas movimentações do Fed.

AGENDA – Atenção para mais novidades sobre a MP da Eletrobras e o julgamento pela autonomia do BACEN na 6ª feira, além destas reuniões do Copom e do Fed nesta 4ª feira. A Comissão Especial da reforma administrativa discute nesta 4ª feira o cronograma de trabalho do relator, Arthur Maia. A CPI da Covid ouve o ex-governador do RJ Wilson Witzel (4ª feira), o empresário Carlos Wizard (5ª feira) e o representante da White Martins Paulo Baraúna (6ª feira). Do lado da inflação, saem o IGP-10 de junho (4ª feira) e as prévias do IPC-S (4ª feira), IPC-Fipe (5ª feira) e IGP-M (6ª feira).

Boa semana e bons negócios!

Agenda Semanal	
4ª feira (16)	IPC (Mai) (Reino Unido); Produção Industrial (Mai) (China); Rolagem de Índice - M21 p/ Q21 (Reino Unido); Licenças de Construção (Mai) (EUA); Preços de Bens Exportados (Mai) (EUA); Construção de Novas Casas (Mai) (EUA); Preços de Bens Importados (Mai)(EUA); Estoques de Petróleo em Cushing; Fluxo Cambial Estrangeiro (Brasil); Atas da Reunião do FOMC (EUA); Declaração do FOMC (EUA); Decisão do Copom, da Taxa de Juros Selic; Preços de Imóveis (Mai) (China).
5ª feira (17)	IPC (Mai) (Euro); Pedidos Iniciais por Seguro-Desemprego (EUA); Indicador de Ativ. Industrial Fed Filadélfia (EUA); Leilão Tesouro Nacional LFT, NTN-F, LTN (Brasil); Leilão TIPS a 5 anos (EUA); IPC Nacional (Mai) (JAPÃO).
6ª feira (18)	Vencimento de Opções (BRASIL); Decisão da Taxa de Juros (Japão); Transações Correntes (Abr) (Euro); Contagem de Sondas Baker Hughes.

JHN Consulting

Julio Hegedus Netto, Economista, Doutorando, Curriculum Lattes 1218993596040106, Cel +351 960 426 680. Todos os direitos reservados.

Disclaimer

Este relatório foi preparado pela JHN CONSULTING para distribuição somente no Brasil, sob circunstâncias permitidas pela regulamentação vigente. Julio Hegedus Netto é o responsável pela distribuição deste relatório no Brasil. Nada neste relatório constitui indicação de que a estratégia de investimento ou recomendações aqui citadas são adequadas ao perfil do destinatário ou apropriadas às circunstâncias individuais do destinatário e tampouco constituem uma recomendação pessoal. Este relatório possui caráter informativo, não constitui material promocional e não foi produzido como uma solicitação de compra ou venda de qualquer ativo ou instrumentos financeiros relacionados em qualquer jurisdição. Os dados que aparecem nos gráficos referem-se ao passado, a rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura